



Figura 1. Equipamentos de ajuda para seniores (bengalas). Fonte: o autor.

Yago Rodrigues
Doutorando em Design
Universidade de Aveiro
yagowr5@gmail.com

Nuno Dias
Orientador
Universidade de Aveiro
ndias@ua.pt

Ana Veloso
Coorientadora
Universidade de Aveiro
aiv@ua.pt

Poster apresentado no
Ciência 2019 - Encontro de
Ciência e Tecnologia em
Portugal, no dia 10 de Julho
de 2019 no Centro de
Congressos de Lisboa.

Keywords
Design inclusivo,
Experiência da mobilidade,
Tecnologia assistiva,
Estigma em produtos,
Estética médica-hospitalar.

BISPO, R. Design contra o estigma. Tese em
Design. Universidade de Aveiro, 2018.

NORMAN, Donald A. Design emocional: Por que
adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a
dia. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro:
Rocco, 2008

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e
Métodos. Bookman editora, 2015.

DESIGN E ENVELHECIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO SÉNIOR COM AJUDAS TÉCNICAS

No atual cenário de envelhecimento da população europeia, os equipamentos de auxílio, como as bengalas, muletas e andarilhos, fazem parte do universo material do sénior e trazem não só o amparo na locomoção, mas também, ativam processos de subjetivação complexos, evocam aspirações ligados à cultura, à massificação e aos valores simbólicos. Assim, se faz necessário problematizar a relação entre o sujeito sénior e os estigmas associados ao equipamento de auxílio por meio da estética médica-hospitalar. Com isto posto, evidencia-se que esta categoria de produto não oferece, a rigor, um ideal de conforto, segurança e estética empática para sua geração.

Contexto Os equipamentos de auxílio surgem no imaginário como um cabo de apoio vertical, entretanto, os significados dos produtos variam conforme a experiência do uso ao longo do tempo. No século XX estes equipamentos se adaptaram à estética médica-hospitalar e se relacionaram com as questões do envelhecimento, ligados ao arquétipo do corpo sénior - "frágil e lento". Contudo, esses objetos, ainda hoje, são interpretados como símbolo da velhice.

Problema Há uma carência de investigações que reflitam a relação entre equipamentos de auxílio e o sujeito sénior, no que tange ao processo de produção do estigma (BISPO, 2018). Ademais, é percebido também, pouco interesse pela personalização dos dispositivos de auxílio, algo que caminha contra a tendência do mercado atual, em que se adapta produtos, roupas e, até mesmo, o espaço de trabalho à nossa própria maneira.

Objetivo Refletir e identificar a produção de significados relacionada ao equipamento de auxílio, no que tange à percepção do estigma e as camadas de sentido atribuídas pelos seniores e cuidadores do Centro de Dia e Lar Patronato em Aveiro - Portugal.

Método Para Yin (2005) o método científico de estudo de caso é preferível quando os problemas se referem a fenômenos contemporâneos. Assim, o método adotado é um estudo de caso do Instituto Patronato em Aveiro - Portugal e foi dividido em 5 fases maiores (exploração, avaliação, ideação, criação e validação). Dessa maneira, é possível avaliar de forma mais ampla o equipamento de auxílio junto aos ambientes e às atividades, devido ao confronto dos dados, relacionando, assim, a produção e os efeitos dos problemas observados.

Contributo Melhorar a experiência da mobilidade por meio de um projeto que minimize o estigma social produzido pela materialidade. Nesse sentido, projetando um equipamento de auxílio que permita a personalização, potencializando as conexões emocionais do sénior, sobretudo no que tange à minimização do arquétipo enraizado sobre o corpo envelhecido. Assim, mais focado na experiência do usuário (identidade) e na resistência aos processos de sujeição (estereótipos).

Agradecimentos Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) pelo fomento desta pesquisa com identificação PD/BD/135277/2017 e o Instituto Patronato.